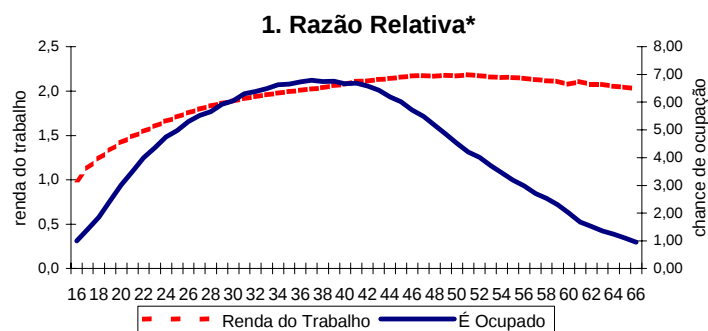


# Vida Financeira

A teoria do ciclo da vida de Franco Modigliani é reconhecida como a principal motivação para demanda de longo prazo de ativos financeiros pelas pessoas. De acordo com a teoria, a queda da renda na terceira idade induziria à acumulação prévia de ativos financeiros a fim de financiar um padrão estável de consumo ao longo da vida. No Brasil temos o hábito de questionar a validade de teorias globais em prol de conjecturas locais (jaboticabas?). Será que a motivação de poupança de prazo tão longo como a proposta por Modigliani sobreviveria ao curto-prazismo tupiniquim?

O suposto inicial da teoria é que a renda do trabalho cairia nas idades mais avançadas. O gráfico 1 apresenta a trajetória da renda do trabalho e da ocupação de pessoas com o mesmo sexo, raça e escolaridade ao longo dos diferentes anos de vida ativa, simulando a trajetória de um mesmo indivíduo. A curva de salários sobe a taxas decrescentes com a idade, apresentando alguma queda nas fases mais adiantadas do ciclo de vida ativa. O auge da renda é atingido aos 51 anos quando a renda controlada é 118,4% superior àquela observada aos 16 anos e 15% maior que a observada aos 65 anos. A queda de rendimentos nas fases finais do ciclo da vida reflete mais a redução da taxa de ocupação do que dos salários entre os ocupados. A taxa de ocupação controlada tem uma forma de sino, atingindo o pico aos 41 anos de idade sendo a chance de ocupação cerca de sete vezes maior do que as observadas aos 16 e aos 66 anos de idade.



\*16 anos = 1

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo 2000